



Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 15 de Dezembro de 1901

NUM. 77.

INDICADOR CHRISTAO.

16. 2.^a FEIRA, S. Euzebio, B. de Ver-
celli e M.
17. 3.^a FEIRA, S. Lazaro, B. de Mar-
selha, e a quem resuscitou
Nosso Senhor.
18. 4.^a FEIRA, Nossa Senhora do O'
ou a Espectação do parto.
19. 5.^a FEIRA, Sta. Fausta, mãe de
Sta. Anastacia, insigne pela
sua nobreza e piedade.
20. 6.^a FEIRA, S. Domingos de Silos,
Abade da Ordem de S. Bento,
celeberrimo pelos seus milagros
em remir captivos.
21. SAB., S. Thomé, Ap. o qual se-
gundo a tradição, pregou o Evan-
gelho no Brasil.
- 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7
horas no Coração de Maria.
22. DOM. IV. de Adv. S. Zenão, solda-
do e M.

EVANGELHIO DE HOJE.

(S. João, c. 1, v. 19)

Naquelle tempo enviaram os Ju-
deos de Jerusalem Sacerdotes e Le-
vitas a perguntar-lhe (a João): «Quem
és tu?» Porque elle confessou e não
negou; e confessou: «Eu não sou o
Christo.» E perguntaram-lhe: «Pois
quem és logo? E's tu Elias?» E elle

respondeu: «Não o sou.» E's tu Pro-
pheta? E respondeu: «Não.» Disseram-
lhe então elles: Quem és tu logo, pa-
ra que possamos dar resposta aos
que nos enviaram? que dizes de ti
mesmo? Disse-lhes elle: «Eu sou a
voz do que clama no deserto. Endi-
reitae o caminho do Senhor, como
disse o Propheta Isaias. Ora os que
havião sido enviados, eram d'entre
os Pharizeos.» E elles lhe fizeram es-
ta pergunta, e lhe disseram: «Porque
baptizas logo, se tu não és o Chris-
to, nem Elias, nem Propheta?» João
respondeu, dizendo-lhes: «Eu bap-
tizo em agua; mas no meio de vós es-
tá, quem vós não conheceis. Esse é
o que ha de vir depois de mim, que
foi preferido a mim; de quem eu não
sou digno de desatar a correia dos
sapatos. Estas cousas passaram em
Bethania da banda d'além do Jordão,
onde João estava baptizando.»

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.— *Quem és tu?* A mul-
tas considerações se presta esta per-
gunta que os phariseos dirigiam a
S. João. Quem és tu, o homem,
qualquer que sejas, rico ou pobre,
fraco o poderoso, sabio ou ignoran-
te, moço ou velho? Em quanto o
corpo e emquanto á alma és ima-
gem da divindade, obra de suas

mãos omnipotentes, nascido não para ser escravo de tua carne, de teus appetites, antes para a gloria do céo, para ser morador na Jerusalém celeste. Isto é o homem, quando está na amizade de Deus.

SEGUNDA-FEIRA. — *Elle confessou.* Os judeus ao interrogarem a São João quem era, inquiriam si elle era Christo. Mas o Santo Baptista se não desvaneceu com semelhante pergunta e assim confessou charamente que elle não era Christo; e o confessou com denodo e resolução para que não lhe fizessem mais uma semelhante pergunta, que tanto o exaltava ante os olhos dos phariseus. Quando a muitas pessoas do mundo se lhes pergunta uma semelhante cousa, respondem que não tem tanta honra, mas quem sabe si já no seu coração se julgam a si proprios por superiores?

TERÇA-FEIRA. — *E não negou.* Não negou que elle não fosse Christo. Muitos christãos quando na confissão se lhes fazem certas perguntas, não negam, mas tambem não confessam com ingenuidade, nem declaram bem direito as suas culpas, servindo-se de rodeios com que parece querem enganar o confessor. Estas pessoas não confessam bem e longe de se lhes perdoarem as culpas por ventura acrescentam mais uma nova, peor e mais grave que as outras, quanto o sacrilegio e abuso dum sacramento é cousa gravissima ante Deus.

QUARTA-FEIRA. — *E's tu Elias.* Acontece as vezes perguntar a uma pessoa si tem peccados e diz que não e que por isso não confessa. Eu não roubo a ninguem. Mas investiguemos a sua conducta. E' a fama e o bom nome mais precioso

e de valor superior a todas as riquezas do mundo, e ha muita gente que se não importam de calumniar e levantar falso contra o seu proximo e lhe rouba o nome immaculado de que gozava ante seus convizinhos

QUINTA-FEIRA. — *E's tu Propheta?* E's tu roubador, matador? Ah! não eu não mato a ninguem? Mas investiguemos e chegaremos a saber que com suas palavras, com suas conversas, com seus escandalos, com seus perversos exemplos tirou a innocencia a aquelle menino, aquella moça innocente; que matou a sua alma, que deu a morte aos sentimentos puros e nobres que nobilitavam o espirito daquela pessoa.

SEXTA-FEIRA. — *Porque baptizas se não és Christo?* São muitos os que se intromettem a Christo e a doutores, ensinando o que não estudaram, querendo discutir do que não sabem. Eis porque proferem tantos erros. Fallam de religião e de cousas bem difficeis em questões religiosas, como si a religião fosse coisa tão facil de comprehender. Querem ser doutores e Mestres, quando nunca foram discipulos. Por isto não acrediteis nas suas palavras, posto que muitos sabios em outras materias de leis; de literatura, de politica, de medicina, etc.

SABBADO. — *Em meio de vos está quem vos não conheceis.* Está em meio do povo christão o sacerdote, o padre, o ministro de Jesus-Christo que no exterior, nas apparencias não é diversos dos outros homens, si já não é no habito exterior, e é este que nos deve ensinar a que devemos interrogar em materia e questões religiosas, porque elle posto que homem como os outros, é mui-

to superior ao resto dos homens, ainda que reis, pela sua altissima dignidade, e bem podia dizer-se que considerado o padre com o lume da fé, não somos dignos de desatar a correia de seus sapatos.

LIÇÕES FAMILIARES

DE

THEOLOGIA MARIANA.

CXVI.

Sancta Maria.

HYMNO harmonioso de acantos celestiaes é a festa cuja oitava estamos celebrando. Porque si applicamos nosso ouvido a essas divinas harmonias, que a Igreja entôa na festa da Immaculada Conceição, outra cousa não escutaremos nella do que a aprazivel repetição da palavra que vamos em nossas *lições* considerando: *Sancta Maria*. Maria é santa e o foi desde que foi concebida sem mancha de peccado original. Maria é santa e não o seria no grau que corresponde a sua grandeza, si não fosse concebida immaculada.

Nem dizia menos pura conceição em Maria com a bondade e omnipotencia divina. Fez Deus figuras maravilhosas desta maravilhosa conceição e santidade e a

mesma conceição sem mancha não poderia fazer? Fôde Deus conservar intacta a sarça, que arden-do em nada por isso se consumia, e não havia de querer e de fazer que sua Mãe sahisse illesa da mancha do peccado, posto que tudo em roda fosse mancha? Pode Deus fazer a aurora purissima e immaculada, quando quer o sol limpissimo num dia de primavera, e não havia de fazer mais pura a que era aurora do sol de justiça, a que preludiava o dia da feliz eternidade? Havia Deus de conservar intacto o vello com que o juiz d'Israel quiz patentear sua missão, e não conservaria enxuta e limpa a purissima alma de Maria, posto que tudo em roda fosse diluvio de peccados? Pôde Deus fazer que a vara secca de Aarão produzisse bellissimas flores, e do genero humano podre, secco, não poderia tirar a purissima e bellissima flor Maria?

Para si, diz Deus, que a divina Sabedoria fez magnifico palacio pondo na construcção delle o que de si dava o poder do omnipotente e a sabedoria do infinitamente sabio, porque o palacio era para a mesma omnipotencia, para a mesma sabedoria. Sahiu palacio perfektissimo, porque sempre são feitas as obras de Deus; e um palacio prompto para receber a Deus, preparado ex-

clusivamente para isso, Elle infinitamente poderoso e sabio e deixaria occupar primeiro por seus inimigos, por salteadores, por trahidores? Pois o palacio é Maria, em cujo ventre purissimo devia elle encarnar-se, em cujo Coração immaculado devia elle sempre morar, e sendo assim, podia Deus permittir, dizia ao menos nem pouco com seu poder e magnificencia, com a infinita pureza que fosse primeiro possuido e occupado pelos inimigos, pelos salteadores de sua gloria, pelos trahidores de sua causa? Não podia e não fez, porque Maria Santissima não só foi immaculada e sem mancha em sua Conceição, como foi tambem santissima e perfectissima a tal ponto, que os anjos desde então entoaram o harmonioso hymno: *Sancta Maria*.

Por honra de Deus havia de ser Maria sancta desde sua Conceição. Não é Jesus Christo o segregado e separado de tudo dos peccadores? Para que o pudesse ser entre todos os povos procurou Deus para si um povo, que se chamasse santo e povo de Deus; para isso escolheu uma terra á que deu o nome de santa e promettida; para o mesmo ainda separou uma tribu das outras, e uma familia entre todas as familias de Judá; mas depois de tanta separação, não é certo que ainda não

ficou de todo separado dos peccadores? O povo escolhido foi peccador e pela historia sagrada sabemos que o foi muito; a tribu de Judá e antes o chefe della foi peccador escandaloso para seus filhos, e nem o mesmo David cujo coração cortou Deus pela medida do coração divino, nem o mesmo David pôde deixar de exclamar reconhecendo sua queda: *Tibi soli peccavi et malum coram te feci*. Si, pois, o mais santo de toda esta santidade e reparação, acha-se cheio de peccado, como podia Jesus-Christo dizer-se separado dos peccadores? Não o seria de todo, si Maria santissima sua Mãe tivesse sido nem por breves instantes manchada com o mais ligeiro peccado; e por isso não foi; e por isso foi immaculada desde o primeiro instante de seu santissimo ser natural.

Foi, pois, Maria sempre sancta e immaculada como corresponde a Mãe de Deus; foi santissima como corresponde á amiga de Deus, foi como dizia como a perfeita de Deus, foi santa e santissima, de modo que neste gloriosissimo mysterio, cuja oitava celebramos, podemos mais do que nunca saudal-a: *Sancta Maria*.

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S Paulo 1º. Um devoto, vendo se em certas difficuldades, invocou a protecção do Coração de Maria e foi attendido. 2º. Um archiconfrade conseguiu emprego, depois de rogar ao Coração da SS. Mãe. 3º. Uma irmã do Coração de Maria, por ocasião dos exames, promettera publicar na *Ave Maria* si fosse feliz; satisfaz hoje seu compromisso. 4º. Uma assignante remetteu uma esmola para o Sanctuario, agradecida a uma graça especial alcançada do Coração purissimo. 5º. Dou graças ao misericordioso Coração de Maria, porque triste e afflicto, como me achava, experimentei seu auxilio, concedendo a minha mulher e filha a saúde que eu tanto almejava. *Virgilio Martins Dias Ferreira*. 6º. L. A., professora vendo difficultosa a sua vida, por motivo das poucas discipulas que tinha, recorreu ao Coração de Maria e logo viu frequentadas suas aulas. 7º. Outra pessoa conseguiu um consolo espiritual pela supplica feita a tão bôa Mãe. 8º. Uma assignante pede a publicação de quatro beneficios que recebeu da Virgem SS.: uma cura de doença dos olhos e tres beneficios particulares. 9º. Mais tres pessoas agradecem outros tantos favores.

Campinas — 1º. Uma filha de Maria, tendo uma dôr muito forte num pé, pediu a Virgem Mãe que a fizesse sarar, promettendo algumas communhões em honra

de seu SS. Coração. Alcançada a graça, faz publicar. 2º. Grandes eram os padecimentos duma senhora sempre que dava a luz; em tão tristes circumstancias uma irmã sua implorou ao Sagrado Coração de Maria e hoje dá graças pelo favor. 3º. Uma irmã obteve a liberdade de seu extremeido irmão que se achava preso, invocando o mesmo sympatico Coração. 4º. Outra pessoa testemunha, viu-se livre de certas palpitações e afflicções muito violentas que soffria, depois que recorreu ao I. Coração de Maria. 5º. Uma camareira visitou uma senhora que achava-se completamente paralytica dos braços e das pernas; invocou ao Coração de Maria fazendo uma promessa e poucos dias depois estava completamente bôa. 6º. Mais quatro pessoas pediram ao compassivo Coração de Maria outras tantas graças e viram satisfeitos seus desejos.

Bragança. — 1º. Uma devota tinha sua filha bastante doente, afflicta com o triste estado da paciente acolheu-se á protecção do Coração de Maria e a doente está restabelecida. 2º. Outra sahio bem dum grave perigo que a ameaçava, implorando seu auxilio. 3º. Uma irmã do Coração de Maria perdeu ha mais dum annó, uma corrente douro, promette se encontrar, publicar a graça e vem hoje cumprir sua promessa de gratidão.

Pindamonhangaba. — D. Ernestina Barreto remetteu 5\$ em agradecimento por um favor obtido da Virgem SS.

Brotas. — Uma devota faz publicar seu reconhecimento por

10 graças alcançadas do Coração de Maria.

Jacarehy.—Um devoto manda uma pequena esmola para o I. Coração de Maria agradecido a duas graças recebidas. *A. C. F.*

Guararema.—1º. Um assignante da *Ave Maria* nos remetteu a quantia de cinco mil reis para o Sagrado Coração de Maria de uma promessa que fez, sendo immediatamente attendido. 2º. D. Francisca de Almeida Mello, estando um seu sobrinho com uma grande colica, lembrou-se da mesma Senhora, foi logo ouvida. 3º. D. Anna Ramalho agradece ao Sagrado Coração de Maria mais uma graça. 4º. D. Eduarda Maria das Dores, tendo feito um voto ao Sagrado Coração de Maria, vendo seu irmão com um ataque, immediatamente ficou bom. Bemdito seja o bom nome da Virgem Mãe de Deus.

Serro Frio. (Minas) 1º. Lauriana Theodora do Carmo, vendo o seu pae gravemente enfermo e prejudicado do juizo, recorreu com grande confiança ao I. Coração de Maria, pedindo-lhe a sua cura, com promessa de a publicar na *Ave Maria*, se a alcançasse, como esperava. Tendo obtido promptamente o favor pedido, rende infinitas acções de graças ao tão bondoso Coração e se apressa em cumprir a sua promessa dando á publicidade a graça alcançada. 2º. Achando-se tambem enferma D. Maria Thereza, por cuja saúde muito se interessara, a mesma supra mencionada, recorrendo ao Purissimo Coração de Maria, pediu-lhe que a sarasse, promet-

tendo-lhe publicar na *Ave Maria* a graça solicitada, se a obtivesse, e dar 500 rs. de esmola. Tendo obtido o favor mencionado cumpre, agradecida, a sua promessa e agradece de coração a tão boa Mãe a caridade referida. 3º. D. Maria Jacintha do Carmo, tendo obtido do I. Coração de Maria um beneficio, que solicitara, com promessa de o publicar na *Ave Maria*, bem contente e agradecida cumpre sua promessa. 4º. D. Rosalina Angelina de Almeida e Souza, vendo o seu pae gravissimamente enfermo, privado do juizo por mais de cinco vezes em consequencia de delirio ou variedade que soffreu, recorreu confiadamente ao Coração I. de Maria, pedindo-lhe instantemente a sua cura completa, promettendo-lhe publicar na *Ave Maria* a graça solicitada e dar 5\$000 de esmola. Tendo obtido, por verdadeiro milagre do Purissimo Coração de Maria, a graça extraordinaria que lhe pediu, vem profundamente agradecida, cumprir sua promessa, proclamando com as vozes de seu coração reconhecido o immenso poder e a bondade sem limites de tão santa e piedosa Mãe, pedindo-lhe perdão pela demora no cumprimento da promessa. 5º. José Nunes de Avila e Silva, necessitando muito de diversos favores espirituaes e corporaes, recorreu á Virgem SS. Auxiliadora, com promessa de os publicar na *Ave Maria*, se os obtivesse, e de dar uma esmola para a sustentação da *Ave Maria*. Tendo sido ouvido pela bondade de Maria S.S. vem cumprir a sua promessa e offerece 2\$000

para o fim referido, confessando-se agradecido á Virgem SS. 6º. Um devoto do I. Coração de Maria SS., achando-se com a consciencia perturbada por um erro involuntario que praticou, prometteu á SS. Virgem que, si ella fizesse com que se concertasse o erro, dando-lhe a paz de consciencia, publicaria esta mercê na *Ave Maria*. E como no dia immediato foi remediado o seu erro, com defesa de interesses ameaçados de terceiro e com intranquillidade de sua consciencia, vem pedir a publicação da mercê que a seu indigno devoto fez a Senhora, a quem humildemente pede perdão da demora da publicidade, offerecendo 2\$000 de esmola. 7º. Uma piedosa pessoa desta cidade, vivendo profundamente amargurada pelos grandes dissabores que lhe fazia passar um membro de sua familia, recorreu confiadamente ao Coração Immaculado de Maria, pedindo-lhe que suspendesse a causa de tantas penas espirituaes, prometendo-lhe publicar em o seu jornal a graça solicitada e tomar por um anno a assignatura da *Ave Maria*. Tendo sido milagrosamente attendida, vem humilde e gratamente cumprir a sua promessa.—O correspondente, Conego *Epaminondas Nunes de Avila e Silva*, Vigario.

Movimento Religioso Diocesano.

Jundiahy.

FESTA DO SAGRADO C. DE JESUS
(Conclusão)

Era soberbo o aspecto que o templo tinha, adrede ornamentado pelo

caprichoso ornador capitão Bonifacio J. da Rocha; apresentava na frente da Capella Mór, salientava-se pela sua belleza um grande *arco* illuminado e entremeiado de corações, pintados á *vermelho*; em diversos altares viam-se innumerous ramalhetes de ricas flores artificiaes; a sua illumination era excellente.

Logo que entrou a procissão, assomou á tribuna sagrada o talentoso orador P. Taddei; no côro cantou a *Ave Maria* ao pregador a exma. sra. d. Izaura Telles, cuja voz sonôra e doce muito agradou ao vasto auditorio, em seguida levantou-se o orador e produziu inspirado sermão, prendendo a attenção do publico por mais de uma hora, sendo depois dada a benção do Santissimo Sacramento.

Porquanto esta festa não só se revestiu de uma pompa inexcedivel, como da mais acrizolada piedade, foi uma verdadeira apothese ao Coração Dulcissimo de Jesus, fonte de vida para toda a humanidade; manancial inexaurivel de caridade e misericordia; e no coração desta pacata população ella deixou a mais grata recordação.

Nossos sinceros parabens ao illustre e virtuoso Vigario, modelo dos sacerdotes, e ás dignas zeladoras e zeladores pelo triumpho que obtiveram.

Jundiahy, 5—11—1901.

L. P.

Boa Vista das Pedras.

Chegaram nesta localidade no dia 15 do passado os Rvds. Missionarios do Immaculado Coração de Maria, procedentes de Campinas, tendo tido uma brilhante recepção por parte dos catholicos que afluíram, indo ao seu encontro nos suburbios desta cidade, manifestando immensa alegria nos labios de todos sem distincção; ao chegar no logar em que os fléis os esperavam, apearam do trolley, recebendo a todos com maior carinho, enquanto os rojões subiam as du-

zias e a musica tocava suas bellas peças. Seguindo para a matriz acompanhado do povo cuja concurrencia era enorme e em todos os pontos havia grupos de gente que os esperavam.

No dia seguinte começaram as Stas. Missões, encontrando ellas com as solemnidades do Santo Jubileu, que já havia começado pelo zeloso parochio rvd. P. Salvador Tarallo. No dia 3 do corrente mez encerrou-se a festa do Jubileu, epoca em que tambem terminou a festa de N. Senhora das Dôros, sendo della festeiro o incançavel e prestimoso catholico sr. Bernardo Arnoldi, que soube abrilhantar os actos com toda a solemnidade, havendo missa cantada pelos d. is Missionarios e o parochio desta cidade, sermão depois do Evangelho; de tarde precissão, cujo prestito era bastante imponente, muitos anj's e virgen-; ao entrar na igreja cantou-se *Te-deum*, havendo benção do SS. Sacramento; nessa occasião um dos Missionarios subiu a tribuna Sagrada despedindo-se do povo, deixando-o bastante pesaroso.

No dia de finados um dos Missionarios celebrou missa campal no cemiterio velho, proximo desta cidade, com grande concurrencia de fiéis, tendo nesse dia havido confissões em numero avultado, tanto dos adultos como de menores pela primeira vez, além das confissões do Jubileu.

Foram chrisma las mais de mil crianças, apezar das chrismas do anno passado.

Durante as festividades com concurrencia de povo não houve nada digno de nota, que perturbasse a ordem publica, e por essa forma as podemos provar mais uma vez, que são lementes a Deus e respeitadores das leis.

No dia 4 do corrente regressaram desta cidade os D. D. Missionarios depois de terem celebrado missas, assistidas pelas fiéis para tambem formar suas sentidas despedidas; assim os pregadores e confessores deixaram gravado no coração do povo os melhores sentimentos, bem como deste que rabisca estas linhas e sua familia.

Oxálá, que no anno p. futuro possamos ter outra felicidade como á deste anno.

Do correspondente

ECHOS DE ROMA.

—O ministro plenipotenciario da Prussia junto á Sta. Sé, em nome do Imperador Guilherme, entregou ao Papa o primeiro tomo de uma obra historica sobre a Capella Sixtina.

E' trabalho de extraordinario valor literario e artistico devido ao Dr. E. Steinmann.

—O arcebispo de New Orleans Mons. Chappelle, que fora incumbido pela Sta. Sé de velar pelos interesses catholicos das ilhas philippinas abalados em consequencia das guerras que ainda daram, cumpriu seu cargo com satisfação do Summo Pontifice. Recentemente sua Santidade dignou-se escrever a Mons. Chappelle, um breve pontificio para lhe manifestar o muito que ficou comprazido com o feliz desempenho que deu a sua difficil missão.

Nós que amamos a justiça e o progresso sem preconceitos de raças nem nacionalidades, ao mesmo tempo que desapprovamos como injustissima a guerra que os norte americanos estão fazendo aos philippinos, erguemos um viva ao arcebispo de New Orleans pelo muito que trabalhou em bem das almas naquelle futuroso archipelago.

—Esperava-se que o Congresso catholico italiano celebrado estes dias passados em Taranto, eu-

tre outros resultados de utilidade geral para a causa catholica, havia de produzir a união intima de corações e de intelligencias. Mas ai! esta esperança foi uma illusão!

Segundo vemos nos jornaes catholicos de Italia lavra entre os escriptores catholicos ainda mais accessa discussão. E a maçã da discordia é a importantissima questão da demeracia christã. Deus allumie a todos para que reine a unidade tão necessaria ao desenvolvimento das forças catholicas.

— *La Civiltà Cattolica*, estampa no seu ultimo numero, um bellissimo artigo, com este titulo *Perche si avversino i Gesuiti*. E a seis bem lançados paragraphos ou capitulos responde a essa pergunta, que è o principal cavallo de batalha da impiedade.

— A peregrinação a Roma dos catholicos da Inglaterra foi extraordinariamente bem succedida e nunca hão de esquecer os que nella tomaram parte da audiencia que lhes concedeu Sua Santidade. Foi uma recepção quasi familiar. O discurso que proferiu Leão XIII traduzido é assim: «Nossa idade ja tão avançada não nos permite, filhos dilectissimos, fazer-vos um longo discurso; haveremos de nos contentar com dirigir-vos apenas algumas palavras familiares. E' para nós causa de grande prazer ver-vos em torno de nós, especialmente lembrando-nos dos nobres sentimentos que em vossa mensagem nos tendes manifestado Fallaveis dos vossos gloriosos martyres, que derrama-

ram o seu sangue em defesa da fé e dos direitos da Sé Apostolica. Alludistes ao espirito tradicional de lealdade e devoção a cadeira de São Pedro, que caracteriza os inglezes. Nós sabemos isso muito bem. Nós sabemos, que em tempos que ja vão longe, vossos antepassados vinham aos milhares; fazendo tão cumprida viagem, para poder ajoelhar ante os tumulos sagrados dos Apostolos e prestar as suas homenagens aos successores de São Pedro. E é o mesmo espirito que palpita em vossos corações. Esta é a quarta vez que vos vejo aqui durante o nosso Pontificado. Nós confiamos que vossas peregrinações não se hão de interromper, porque vossa visita é para nós um grande conforto no meio das provas e tribulações que nos traz cada dia, nosso cargo de Pastor universal das almas. Inglaterra é, e sempre ha de ser objecto de carinho para nosso coração. Lembremo-nos do grande interesse que tomamos pela Inglaterra quando Nuncio em Bruxellas encontramos o P. Ignacio Spencer, de grata recordação, que procurava por toda parte orações pela conversão de Inglaterra. Recordamo-nos tambem daquelle santo missionario P. Domingos, Passionista, que tanto soffreu pela conversão de vosso paiz e afinal morreu em cheiro de santidade. Antes de nos separarmos quero-vos dar um conselho como lembrança, que haveis de depositar no intimo de vosso coração, para vossa utilidade e utilidade de vossos compatricios. Tende grande entusiasmo pelo estudo da religião; esquadri-

nahe e aprofundae bem as verdades da fé para podel-as propôr aos que estão fora do gremio da Igreja. Porque temos certeza de que se o povo inglez conhecesse as doutrinas da Igreja, como ella as ensina, grande parte dos preconceitos haviam de desapparecer e teriamos adiantado muitissimo para a reunião de todos os dissidentes no unico aprisco do unico Pastor.

Muito temos trabalhado até agora pela Inglaterra e muito hemos de fazer até a hora de nosso derradeiro momento.»



Directorio do Catechista.

Em nosso tempo disse um venerando sacerdote, ter escolas christãs em sua parochia e Catechismo bem organizado, é a primeira preocupação de todo o Vigario animado de zelo pela salvação das almas dos seus parochianos.

Ter escolas christãs, infelizmente não depende só dos parochos; são necessarios, ainda, recursos abundantes para mantel-as, professores catholicos devotados a infancia, etc., etc. Mas todos os Vigarios podem ter catechismos bem dirigidos e isto é de uma importancia extrema, sobretudo se a parochia não possue escolas christãs.

Bastam, apenas, tres condições a um sacerdote para se tornar bom Catechista; *trabalho, oração e experiencia,*

Trabalho.—E' necessario preparar cada uma das lições com cuidado, escrevel-as em resumo, pelo menos, procurar factos interessantes, escolher uma maxima ou pratica piedosa para lembrar aos meninos no fim de cada catechismo.

Oração.—Não é porventura uma obra sobrenatural, por excellencia, formar em uma verdadeira e solida

piedade meninos levianos, travessos, collocados geralmente em um meio pelo menos indifferente? E póde-se realizar perfeitamente esta obra tão difficil sem uma assistencia especial de Deus?

Experiencia.—Sim, é necessaria grande experiencia para se alcançar um feliz resultado junto aos meninos. Mas, procurando obter esta experiencia, que apenas se adquire com os cabellos brancos, o joven sacerdote irá devagar, observando muito, pedindo conselho aos mais velhos e, sobretudo, recorrendo a estes livros que offerecem em suas paginas o fructo da experiencia de muitos padres illustrados e encanecidos na catechese dos meninos.

Sob o titulo de—*Directorio do Catechista*—acaba de sair das officinas Salesianas um pequeno volume, nitidamente impresso, attestando a proficiencia com que trabalham os benemeritos filhos de D. Bosco, e contendo todos os ensinamentos mais proveitosos e necessarios para se ensinar o catechismo com feliz exito e supprir, vantajosamente, esta experiencia, que só se alcançará no fim de muitos annos.

Sua Excia. Revma. o Sr. Dr. Antonio Candido de Alvarenga, venerando Bispo desta Diocese, deu a sua approvação a este trabalho nos termos seguintes:

APPROVAÇÃO

«Sendo-nos apresentada uma obra intitulada—*Directorio do catechista*,—afim de ser por nós examinada, e recommendada, reconhecemos desde a leitura de suas primeiras paginas ser ella de summa utilidade como um excellente manual pratico, de que poderão usar com muito proveito todos os que se dedicão ao ensino da doutrina christã especialmente aos meninos. Dando com grande satisfação nossa approvação á obra de que fallamos, permittimos seja ella impressa e divulgada nesta nossa Diocese, e vivamente a recommendamos ao nosso Revmo. Clero, principalmente aos Rvdmos. Parochos a quem por dever de consciencia, incumbe ministrar com todo o zelo o ensino do

catechismo aos meninos de suas parochias.

Residencia Episcopal em S. Paulo, 11 de Novembro de 1901.

† ANTONIO Bispo Diocesano»

Util aos sacerdotes, não é de menor vantagem para os catholicos que tratam de instruir as creancinhas nos rudimentos da nossa fé. E para que não haja dificuldade em se adquirir esta obra, que parece destinada a produzir tão grande bem, achase ella á venda nas principaes Livrarias desta cidade.

(Do Estandarte Catholico.)

O ASPIDE.

Era *O Aspide* um reptil de papel, cujo labor venenoso, executado com penna e lapis, chegou a adquirir celebridade no mundo dos symbolismos. Fazia uma tiragem de seis ou sete mil exemplares, e, graças a este commercio de trapos impressos, podiam seus auctores, como Jeronymo Paturot, gastar pingas, remendar as calças e por a panella.

Tudo a custa da religião vilipendiada continuamente na impia folha.

Entre os trabalhos de *O Aspide*, os que mais se celebravam nos antros e nos clubs, eram os do seu director, que os subscrevia com o pseudonymo de *Merlin*, presumindo de sabio, porque o unico que sabia, era negar a Deus, affirmar que o homem é um animal construido como os ratos e declarar que o *Cura* é uma degeneração do homem...

Todos fallavam de *Merlin* na povoação sem conhecê-lo. Havia-se apresentado nella envolvido como nas nevoas do Tamisa, e só se dava a luz nas lojas, onde desempenhava os papeis de orador fogoso que lhe valeram alta graduação e predicamento. Dizia-se que era homem de historia, que tinha conspirado em grande, sendo por isso condemnado á morte, que tinha passado na emi-

gração seus melhores annos, em uma palavra, que tinha um executorio revolucionario de muitas cam-painhas.

Com estes brasões e, surgindo da sombra como uma evocação, se pôz á frente de *O Aspide*, vehiculo destinado a vender e rachar a Relegião, a mofar do altar, a deshonnar o sacerdocio e impedir a soberania social de Jesus-Christo.

Um dia publicou *Merlin* um trabalho que causou grande sensação. Era uma diatribe horrorosa contra as *Irmãzinhas dos Pobres*, congregação de anjos contra a qual se desatavam com frequencia suas paixões de fero-cissimo sectario.

Apenas se publicava um numero de *O Aspide* em que não houvesse mordeduras para tão caridosa instituição. No escripto ao qual nos referimos, se dizia entre outras enormidades:

«A revolução terá em seu dia que derrubar, arar e semear de sales affrontosos palacios erigidos pelas *Irmãzinhas dos Pobres* com o pretexto de acolher nelles aos desgraçados, quando, na realidade, não prestam para mais, do que para hospedar luxuosamente uma povoação mandriã de mulheres que se dão boa vida a custa dos tolos. Referem-se cousas horriveis do asylo estabelecidas nesta capital. Em quanto as taes *Irmãzinhas* desfructam de uma meza que nada tem que invejar á dos magnates mais opulentos, os pobres asylados perecem de fome, faltos da razão necessaria para viver. São muitos os que succumbem por anemia e quasi todos parecem espectros. Os brutaes tratamentos de que são objecto, excedem a toda ponderação. Alguns estão emparedados, jejuando semanas inteiras a pão e agua. Nos dias passados se cevaram duas ou tres furias de tocas e rosarios com uma infeliz anciã, e a derrubaram de um empurrão, logrando que se partisse uma perna ao cahir. Em habitação reservada a occultam para que o medico da casa se não inteire do caso, e provavelmente morrerá sem os auxilios facultativos...»

O P. Remigio, sacerdote septuagenario e director espiritual do estabelecimento, não pôde acabar de lêr esta diatribe, e sem inteirar a ninguém de seus propositos, foi directamente á redacção de *O Aspide*.

Um mocetão barbudo, de olhos torvos, rosto sulcado de gilvazes e aspecto de ignorante, annunciou ao director sua visita. O ancião foi conduzido ao escriptorio de *Merlin*.

Sobre a porta campeavam dois sabres cruzados, peito e manoplas dos que se usam na esgrima; e no gabinete ornado com profusão de bandeiras nacionaes e exóticas, ostentavam-se numerosos retratos de regicidas e dos heresiarcas mais celebres a cujo pé se collocaram letreiros de significação horripilante.

Sentado a uma mesa das que se chamam de ministros, appareceu *Merlin*, lendo periodicos e fumando um cachimbo descommunal do qual extrahia numerosas baforadas de fumo denso e pardo. Ao ver o P. Remigio, nem sequer se levantou, respondeu á saudação do sacerdote com quatro palavras seccas e indicou-lhe que se podia assentar.

Seu nariz, de forma de pico de ave de rapina, apresentava uma dilatação constante nas fossas, que davam a esse homem o aspecto das feras carniceiras, suas mãos descarnadas, de côr terrosa, pareciam um manajo de sarmentos.

Depois que o P. Remigio fez este ligeiro exame, tirou do bolso interior de sua batina o numero de *O Aspide* que levava por prevenção, e assignalado o artigo por *Merlin* firmado, lhe disse com serena e pausada voz.

—Se não for verdadeiro um só dos cargos que se contem em este escripto, faria o jornal a rectificação devida?

Merlin dirigiu ao Padre um olhar peçonhento, cortante como o fio de uma faca, e respondeu cruamente:

—Não.

O P. Remigio sorriu com uma expressão de doçura seraphica.

—Muito deve ser o odio que professa á Religião—exclamou—quem para combater as cousas sanctas se vale por acinte da calumnia...

—E como provará que isto é calumnia?—uivou *Merlin*, um tanto zangado ao sentir o pungimento daquelle lancetada.—Tem preparado os senhores alguma farça mystica para persuadir-me de que não é verdade o que eu sei de boa tinta?

(Continúa)

Factos varios.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Hoje ás 2 horas celebrarão as Sras. Directoras de Côro a sessão ordinaria, recebendo as novas directoras a sua fita e o correspondente diploma.

—Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de *oito* pessoas; *dez* empregos; saúde para *nove* doentes e *trinta* graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.

No dia 21 do corrente, será celebrada neste Sanctuario ás 7 1/2 horas, uma missa pela alma da archiconfrade exma. sra. d. Maria Amalia Schritzmeyer.

Entre brancos e negros travou-se em Bathloron, Estado da Luiziana, verdadeiro combate. No de hontem fôram esterminados 20 homens de côr. O chefe do movimento publicou no mesmo dia (29 de Outubro) uma proclamação, aconselhando o exterminio geral de todos os negros da região.

Os que chamam a cada passo os Estados-Unidos «Republica modelo» tambem são partidarios dessa melanophobia e dos barbaros assassnatos que chamam lynchamentos?

Pois estes acostumam ser os positivistas e os liberaes.

Tambem se contava entre elles aquelle antigo secretario das legações brasileiras na Europa que estorquiou aos redactores do *Figaro* e do *Matin* quantia superior a 10 mil francos. Disso se queixaram aquelles senhores a M. Lépine, prefeito da policia, pelo uso da liberdade de acção e de consciencia feito por um pobre brasileiro. Mas como se atrevem accusal-o por ter posto em pratica os principios fundamentaes do liberalismo, e porque não respeitam os factos consummados, tendo elles defendidos essas doutrinas nos seus jornaes e em toda a sua propaganda?

As despezas que a conservação do escasso territorio philipino possuido pelos yankees origina aos Estados Unidos, são cinco vezes maiores que as receitas; e não se vêm meios de crear novos impostos por serem já grandes os que pesam sobre a Republica.

Além disso, perderam-se completamente as esperanças de que a emigração americana para as Philipinas contribua para o desenvolvimento da riqueza daquellas ilhas, pois é muito reduzido o numero de pessoas que foram para o archipelago dedicar-se ao commercio ou estabelecer novas industrias.

Um senhor barbeiro da Capital-Federal quiz adquirir fama e celebridade, dando trabalho aos jornaes fluminenses. Não escolheu para isso o recurso de Erostrato, queimando algum palacio de usurarios, porque nestos tempos em que tudo se espia e se publica nos jornaes para alimento da curiosidade, com menores proezas ha bastante para fazer-se conhecido.

O bom barbeiro muito cautelosamente entrou pelo mar, na praia de Sta. Luzia, dando tempo a que lhe impedissem de pôr termo á existencia. Apareceu então um soldado que o levou á primeira delegacia urbana.

Quanto ao desejo de ver o seu nome nos jornaes, estava satisfeito.

Os membros do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, estabelecida no Rio, tiveram a excellente idéa de offerecer aos seus soccorridos uma excepcional e interessante festa, cheia de surpresas no dia de Natal. Para isso todo os associados e associadas reunir-se-ão brevemente com o intuito de organizar um festival originalissimo, dedicado exclusivamente ás criancinhas pobres que recebem amparo e caridade naquelle santo estabelecimento.

A Noruega era um dos paizes em que a riqueza florestal mais abundava. Esta riqueza, porém, está diminuindo de um modo tão rapido que se calcula que em 50 annos estará completamente exhausta.

E' o que aproximadamente virá a succeder em Portugal.

Na Noruega, alarmado o governo, nomeou uma commissão para estudar a questão e pôr um dique ao desbarato das florestas. Em Hespanha muitos particulares vão repovoando de arvores os seus terrenos, e por iniciativa popular muitos municipios celebram a Festa da Arvore. Nesse dia entrega-se a cada um dos moços da povoação uma arvore nova que com a assistencia das auctoridades locais, do Padre Vigario e dos seus mestres vão plantar em tojos preparados expressamente para essa solemnidade. Cada moço fica incumbido da arvore que plantou para que desde a tenra idade se affeioem ao cultivo florestal.

Os engenheiros de montes reclamaram com pouco effeito do governo hespanhol a protecção dos bosques e a repovoação dos terrenos baldios.

Os catholicos do departamento de *La Loire Inferieure*, após uma verdadeira campanha pela imprensa catholica e por meio das conferencias, recolheram mais de 100 000 assignaturas para a defeza das Congregações Religiosas, e reuniram uma importante maioria para a elei-

ção de seus conselheiros departamentais e de seus senadores.

Estes catholicos secundam os vivos desejos de Leão XIII que ante uma peregrinação recente queixou-se da escassa actividade dos catholicos para as novas eleições.

Annos atraz perante o espectaculo da Polonia martyrisada e quasi expirando debaixo da bota do autocrata russo, diziam os liberaes: Oxalá tivéssemos a liberdade da imprensa e o mundo não presenciaria tantos horrores.

Pois bem, veio a liberdade da imprensa, larga amplissima, desenfreada, e qual é o resultado?

Não obstante a imprensa e outras liberdades, num só periodo de seis annos houve 1.615 attentados a dynamite; 502 na America e os outros na Europa, quasi um por dia.

Foi assassinado o primeiro ministro da Hespanha, o presidente do Uruguay, a imperatriz da Austria, o rei Humberto, da Italia, o presidente dos Estados-Unidos e fôram attentados muitos soberanos.

Nada diremos do que se tem passado nas ultimas guerras e sedições, das injustiças diplomaticas, administrativas, etc.

O deputado sr. Oliveira apresentou á camara federal de Buenos-Aires um projecto de lei em favor do divorcio, sendo este aprovado pela commissão. Mas, sabendo isto o Internuncio Apostolico e o arcebispo Mons. Espinosa, collocaram-se á frente de um movimento de protesto que assumia proporções de um plebiscito. O protesto foi coberto de tantas assignaturas, pedindo a revocação daquelle projecto, que a discussão da proposta foi adiada para as calendas gregas.

Grande seria o poder do povo catholico, se sempre estivesse unido para impedir os impios, immoraes e anti-sociaes projectos dos seus falsos representantes.

O ministro da Agricultura dos Estados-Unidos occupou-se em averiguar quantos cavallos ha no mun-

do. Segundo a sua estatistica chegam os solipedes a 75 milhões. A Europa possui 40 milhões, a America 23, a Asia 9; Africa 1 e a Oceania 2. Na Europa os paizes mais ricos em cavallos são a Russia com 21 milhões (a metade dos da Europa) Austria com 3 e França com 3.

A audiencia de Madrid condemnou no dia 23 de setembro o director do impio jornal *El Gencero* á pena de tres annos, nove mezes e e quatro dias de prisão correccional com a accessoria de suspensão de todo cargo e do direito de suffragio durante o periodo da condemnação, ao pagamento das custas processaes; e á multa de 4.000 pesetas pelos delictos de calumnias e injurias graves contra um cura parochio da provincia de Salamanca.

Quando em Fevereiro de 1878 Leão XII foi assumpto ao governo da igreja, não faltaram vozes que conjecturassem que o seu pontificado seria breve; mas a Divina Providencia tem evidenciado o contrario daquelle conjectura e Leão XIII já é o quarto na serie dos Papas que depois de S. Pedro mais longamente tem governado a Igreja de Deus. A 26 do mez de Julho completou elle os do pontificado do immortal Pio VII que reinou 23 annos, 5 mezes e 6 dias. São ainda lhe são superiores na duração do summo pontificado os Papas Adriano I, que governou 23 annos e 10 mezes, Pio VI que governou 24 annos e 8 mezes, e Pio IX, que illustrou o Solio Apostolico durante 31 annos e 7 mezes.

Foram enviados á Academia das Sciencias de Pariz varios exemplares de peixes conservados perfeitamente nas metropoles egypcias dos ultimos Ptolomeus pelo espaço de vinte seculos. Estão envolvidos em faixas de linho tingidas de amarello; e vêm-se ainda as suas escamas lustrosas e os seus olhos com vivos reflexos de ouro e de prata.

Nos arredores de S. Francisco (California) á beira-mar no extremo

do famoso parque Golden Gate, acha-se o bairro Cartown, maravilhosa cidade feita do pé para a mão com carros de transways.

Antes da sua fundação um imigrante italiano que economisara o necessario para comprar um terreno, mas não para construir uma casa, comprou por baixo preço um carro de transway e, levando-o ao seu torrão, formou um domicilio economico, pintoresco e sufficientemente confortavel. O exemplo foi imitado por innumerados proprietarios modestos, e dessa maneira a cidade *rodante* foi crescendo.

E' curioso o aspecto da agglomeração dessas casas. Algumas habitações tem ainda os titulos do percurso e direcção, lembrando as antigas linhas que serviam, outras ficam ora immobilizadas sobre as rodas, intactas, ora sobre caixas e carpintarias primitivas. Em outros casos reuniram-se duas ou tres carruagens ligadas por meio de construcções de taboas. Quasi todas, mobilizadas com gosto, possuem plataformas convertidas em miradores com guarnecimento de trepadeiras. Desde esses terrados, onde se gosa o ar livre, podem aquelles pobres habitantes contemplar o movimento das vagas e recrear as suas fontes ao sopro das brizas.

—

Notice to English Speaking
CATHOLICS

On Sunday 15 th. inst and every third Sunday of the month there will be Mass with music and sermon afterwards in English at 10 ac São Gonsalo.

Pather Parisi, S. J.
late of Farm Street
London

~~~~~

LEITURA AMENA.

Um Manuscrito em familia.

PELO

P. JOÃO JOSE FRANCO, J. S.

IV.

DESVENTURAS E CULPAS.

Chegava o momento de minha partida de Nova Orleans e calculando que os fundos comprados deviam subir indubitavelmente am dia ou outro, tornei a vendel-os negociando o pagamento a prazo fixo sobre New-York.

Assim dizia eu, enquanto durmo tranquillo no camarote de meu «steamer» e vou fazendo escala nos pontos em que tenho negocios, produzem meus cobres e ao entrar em casa me encontro com meu capital accrescentado.

Que differente sorte me esperava! Mas desembarcando em New-York, duas cruéis noticias feriram-me de vez: uma, que minha esposa acabava de morrer quasi de repente poucas horas antes; outra a derrota de Wartelow e prisão de Napoleão pelos inglezes. Fiquei consternado e proximo á desesperação. A derrota do exercito francez me despojava de minha fortuna, porque não só baixaram os fundos francezes, senão que careceram até de valor, e, sendo-me pagos ao preço corrente no prazo fixo, apenas pôde recobrar em New-York a terceira parte do capital vendido em Nova Orleans.

Para similhante contratempo precisava eu então o consolo e animo de minha veneranda companheira; mas eu era indigno della e o Senhor m'a arrebatava na mais critica circumstancia. Podia achar refugio nas maximas da religião; mas si eu não tinha perdida de todo a lembrança de Deus, vivia todavia esquecido de tudo, do mundo da outra vida, e tão dedicado com todas minhas forças ás cousas terrenas que nada reparava que não fosse minha casa, os prazeres, o commercio, a banca e a Bolsa; foi por isso que em tão criticas circumstancias achei-me abandonado a minhas proprias forças. Tudo parecia-me um deserto e não acertava a enxergar mais do que uma tumba: a minha. Até meus proprios filhos, perdida a esperança de collocal-os na posição que desejava, produziam-me tristeza e me incomodavam.

Passado aquelle primeiro accesso de dor, tratei de attender a meus interesses, e pouco demorou que me convencesse de que era de todo ponto impossivel por-lhe-os arranjar. Minha perda era conhecida pelos olhos de lynce dos bolsistas e minha firma que até então se descontava na praça com vantagens sobre as outras começou a perder credito, e os credores temendo por seus capitales, assaltaram-me, tendo eu que suspender os pagamentos, vi-me forçado a deixar protestar varias letras e estava a beira duma horrorosa quebra.

Então um mau genio me trouxe a memoria mais do que era mister o deposito de sessenta mil dollars do amigo morto em meus braços e nos primeiros instantes só pensei em utilizar-me dos jurões, pois por serem valores inglezes com a queda de Napoleão haviam-se accrescentado em meu poder sem trabalho algum mais duma terça parte. Persuadi-me de que cumpria fielmente o prometido entregando á familia do finado sessenta mil dollars só. Ah! Perfida conselheira a necessidade que justifica as acções mais deslionrosas. Cedi, pois, e com aquelle adjutorio fiz frente ás primeiras exigencias de meus credores; mas esperando reaver minha fortuna, me propuz guardar commigo alguns annos aquelle capital, que eu julgava ignorado de todos, e passado aquelle tempo achava-me tambem negociando o capital alheio que nunca encontrava occasião de mandal-o, e para enganar os remorsos que desde o intimo da alma me fallavam para avergonhar-me eu exclamava:

— Restituirei.

Cinco annos passei em tão deshonroso estado e possuinção com bastante perfeição o idioma Inglez, occupando os acontecimentos politicos os pensamentos e linguas de todos, me fiz periodista escrevendo aos começos varios artigos de circumstancias, que, em geral, foram muito bem recebidos; este bom successo me animou de tal maneira que breve penetrei no campo da polemica, entre a qual e meus negocios dividia meu tempo. Deu-se o Wanderer, em que eu escrevia, a hortilisar os catholicos que residiam lá, e eu commetti a avilanteza de continuar a escrever e inserer inen nome entre os dos mais encarnicados passando das questões pessoas ás hostilidades contra o catholicismo; mas então por delicadeza me abstive de escrever, posto que não deixasse de lel-o bem assim como os outros jornaes não menos libertinos e irreligiosos.

Aquella foi minha maior desventura, porque com a memoria de Edith e com os exemplos de meus filhos Ida e Roberto começava já a respeitar e até amar a religião, e talvez breve tomaria outra resolução; mas o venenoso parto dos jornaes

aharrotou minha cabeça de preocupações e erros retardando minha volta ao bom caminho. Figurava-me eu que lendo todas as oppiniões contra minha religião dava provas de independente e me fazia superior ás vulgares preocupações, ouvindo com a maior impossibilidade maltratar as instituições catholicas, o papa, a confissão e os dogmas: tanto presumia de minha sciencia ignorando grande parte de minha religião e quasi todo o mais indispensavel.

(continúa)

## DINHEIRO DE S. PEDRO.

*Quem dá ao Papa, empresta a Deus*

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1.715\$810

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 6\$000.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Capital.—Uma devota por um favor obtido, 2.000.

Mocóca.—Illmo. Sr. Jonas Monteiro, 50.000.

Pindamonhangaba.—Illmo. Sr. Dr. Salgado Bicudo, 1\$000.

Somma 1:776\$110 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a letra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE

ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.